

# EDITORIAL

## De Assessorias, Comunicações e outras Estórias. . .

Há cerca de dois anos, alguns colegas da Universidade Federal de São Carlos e eu, preocupados com a falta de periodicidade de Química Nova, propusemos à diretoria da SBQ, através da Secretaria Regional, a possibilidade de formarmos uma assessoria editorial, que se incumbiria de editar a revista. Estranhamente nossa proposta só encontrou resposta há menos de um ano, quando o professor Galembeck foi eleito presidente da Sociedade. Na época já nos encontrávamos no Instituto de Química da Universidade de São Paulo e vários dos colegas que originalmente propuseram a idéia da assessoria editorial haviam se engajado em outros projetos, que os impediam de levar adiante a idéia. Juntamente com o professor Galembeck formulamos a várias pessoas o convite para compormos um corpo editorial, com um pesquisador de cada área em que convencionalmente se divide a Química em nosso país. A maioria dessas pessoas aderiu à idéia e formamos um grupo que vem atuando ativamente no sentido de selecionar os trabalhos a serem publicados em Química Nova, ao mesmo tempo que tentamos uma reformulação da linha editorial da revista. É nesse tema que nos deteremos.

Muito se tem falado na necessidade de criação de um veículo de divulgação rápida dos trabalhos dos químicos brasileiros, livre dos preconceitos e arbitrariedades que claramente se cometem contra nossa comunidade em muitos periódicos de países industrializados. Resolvido o problema de periodicidade de nossa revista, a assessoria editorial está lançando neste número, após consulta ao Conselho Editorial, uma seção de comunicações originais, que se destina a divulgar resultados preliminares de pesquisas que por sua novidade requerem urgência de divulgação. As normas para publicação, bem como as primeiras contribuições a essa nova seção, encontram-se publicadas neste número.

Sabemos que muitos dos químicos atuantes no país (não todos, felizmente!), que costumeiramente publicam seus resultados em revistas norte americanas ou européias ("cabeças de equipe", como são chamados em algumas instituições que se orgulham de sua tradição científica), relutarão muito em publicar seus melhores trabalhos numa revista nativa, pois têm suas raízes profundamente plantadas em outros solos. No entanto, uma parcela da comunidade científica que tem suas raízes solidamente plantadas (ou transplantadas!) nesta terra, que se situa bem a oeste de Greenwich e ao redor ou abaixo do equador, começa a se preocupar em criar canais próprios de expressão. É com essas pessoas que contamos para a manutenção e o aprimoramento desta seção e de Química Nova. Estamos começando a tentar fazer uma revista de equipe. O êxito de tal iniciativa dependerá dessa parcela da Comunidade, politicamente consciente, que sabe estar em suas mãos a responsabilidade pelo sucesso de qualquer empreendimento científico em nosso país.

*J. V. Comasseto*